

BOGO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 67

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUINARIES, 2 DE NOVEMBRO

Apreciação eleitoral

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega «Journal do Porto» as seguintes e sensatas considerações acerca do resultado da eleição do dia 19.

E' sabido que o «Journal do Porto» não está filiado em partido algum, e portanto não podem ser taxadas de parciais as suas opiniões:

«O paiz acaba de pronunciar-se solemnemente em favor do governo progressista.

Sabemos todos que nas luctas eleitoraes ha sempre quem busque perturbar a ordem, no intuito de tirar d'ahi motivo para protestos e para enfraquecer o prestigio da expressão nacional. E' isso antiga manobra dos partidos e não ha modo de obstar-lhe, porque o interesse ora está nos da direita, ora nos da esquerda.

Mas as perturbações passam e a verdade fica. A opinião sensata reconhece promptamente o verdadeiro espirito do paiz, a sua genuina intenção, e embora n'um ou outro ponto os desordeiros tenham conseguido alterar a ordem, embora se hajam escripto longas objurgatorias e propalado os mais estupendos boatos, para fazer

crer a pressão auctoritaria, nem aquelles conseguirão obscurecer o *verdictum* da nação, nem estes desmentir que por parte do governo e seus delegados se empregaram os meios para manter intacta a liberdade do voto; sendo certo que d'esta vez cabe á opposição a responsabilidade de alguns disturbios succedidos em algumas assembleias eleitoraes, que chegaram ao nosso conhecimento.

Com referencia ao acto solemne que ha pouco terminou, lamentamos os desvarios da opposição, e tanto mais quanto nos parece que não foram nem são de nenhum proveito aos seus proprios interesses. Saida ha pouco do governo por não poder gerir os negocios da nação, nem arrostar com as difficuldades que a si mesma ergueu, mal se comprehende tamanho encarniçamento na lucta eleitoral. O unico resultado que lhe veio d'essa imprudencia foi demonstrar, mais nitidamente, quanto lhe é adversa a opinião do paiz.

Não esperavamos tanto, devemos confessal-o. Sabiamos que era grande a animadversão, porque grandes foram os erros que a causaram; sabiamos que a desordem nos serviços publicos causava o desanimo por toda a parte; sabiamos que os estragos na fazenda publica tinham posto em sobresalto os espiritos mais reflectidos, e alar-

mado fortemente os contribuintes em geral. Entretanto a regeneração governara por oito annos, semeara favores de toda a especie a mãos largas, creara numerosos empregados e em todos anichara adeptos seus, esquecendo muitas vezes em favor d'elles os preceitos da justiça e boa administração; usara e abusara sem reserva dos redditos publicos em proveito do parasitismo que invadiu os serviços, tinha ainda do seu lado as juntas geraes dos districtos, e uma grande maioria das camaras municipaes e juntas de parochia, e tudo isto devia ter-lhe dado um partido que não conseguiria dominar, certamente, a corrente geral da opinião, mas que poderia dar-lhe uma prova de sympathia de grande significação.

Tanto porém é certo que só os bons principios, a rectidão e a justiça, a moralidade e a ordem, podem fundar partidos seguros e vigorosos, que nós, depois das circumstancias apontadas, acabamos de ver no paiz inteiro o mais solemne protesto contra uma administração cahida ha quatro mezes apenas.

Depois de tantas lides insanas, depois de tantos esforços, depois do mais inaudito alarime, é preciso reconhecer que a derrota vae além de quanto podia esperar-se.

Era melhor que se tivessem apresentado moderadamente,

como partido caído sob a evolução natural da vida constitucional: teriam vencido, sem duvida, o mesmo numero de candidatos, entrariam no parlamento desassombradamente, sem que alguém podesse lançar-lhes em rosto a nota de ambiciosos impacientes; mostrariam assim que só o amor da patria os animava, e esperariam digna e pacientemente que o tempo lhe retemperasse as forças perdidas, e a pratica das virtudes lhes conciliasse as sympathias alheadas pelo seu viver de oito annos pouco morigerado.

Não o fizeram assim, recorreram largamente á intriga, buscaram desviar os espiritos, e na hora solemne perturbaram a serenidade dos animos, concitando em algumas partes desordens e motivando protestos, sem utilidade publica e nem mesmo partidaria.

Oxala que ao entrarem no santuario da representação nacional, deixem cá fóra as paixões desatinadas com que até hoje tem andado na lide. Desemjamol-o do coração, pois que, se temos por indispensavel ao progresso do paiz um governo sensato e honesto, não nos parece menos precisa uma opposição prudente, que seria de atalaya aos interesses do paiz. Deve-se muito aos bons governos, mas tambem se deve bastante ás boas opposições: aquelle dirige a governação publica atra-

vez dos mil escolhos que lhe levantam as irrupções dos interesses encontrados, e sujeita aos proprios erros, condição de todo o homem, mas que só vemos nos outros; e esta, a opposição, avisa dos perigos e muitas vezes salva d'elles. São igualmente importantes os papeis que uns e outros tem a desempenhar.»

APONTAMENTOS SOBRE A BETTERRABA

São curiosas as informações relativamente a esta planta herbacea que encontramos no «Noticioso», jornal de Valença. Reproduzimos-las em seguida:

«O solo aravel do alto Minho deve estar cansado da cultura ininterrompida de milho, ha quatro seculos.

Os quatro elementos nobres d'agricultura o azote, phosphoro, potassa e cal, de que os cereaes são tão avidos, parece que já faltam, porque as colheitas cada vez se estão tornando mais deficientes. Uma planta pois era precisa para alternar com o milho.

Essa planta era necessario que não depauperasse a terra e que sendo possível, buscasse na atmospheria os elementos de sua nutrição. Requeria-se tambem que os seus residuos voltassem á terra, depois de servir a um fim industrial e ainda depois de alimento animal. A planta que satisfaz a este triplo fim é aquella que encheu Napoleão I de entusiasmo, quando

Quanto ao espirito politico ou moral consistente no porte de si mesmo e dos outros, a historia nos ensina que houve, ha e pôde haver mulheres capazes de dirigir com nomeada as maiores coisas e os maiores imperios. A mulher sabe agradecer e prender os homens por elogios e pelos menores favores; o seu sexo comunica ao que ella faz, ao que diz, ao que dá, um valor e uma graça encantadora; o seu espirito flexivel ajusta-se ordinariamente com mais facilidade ás circumstancias; sabe, além d'isso, dissimular melhor as paixões do coração ou os impulsos da alma, quando assim o exige o interesse proprio; tem uma inumeridade de pequenos conhecimentos moraes, cuja applicação é de todos os momentos; conhece, finalmente, que as mais pequenas coisas e as mais insignifi-

cantes paixões são susceptiveis de produzir grandes effeitos. Se, além d'isto, ella sabe achar e escolher homens inabalaveis e incorruptiveis, capazes de rectificar e ampliar os seus intentos d'ella, seguil-os com constancia e sustental-os e defendel-os com a maior força e energia—infalivel será o seu successo em todos os ramos de administração.

As mulheres entregam-se mais á dissimulação que os homens; muitas vezes occultam o que sentem, ou dizem mesmo o que não sentem. Isto, que raro se dá nas aldeias e nas pequenas povoações, é, comtudo, frequentissimo nas cidades, e muito mais nas cidades grandes, onde as mulheres, procurando agradar a todos aquelles com quem tratam, cheias de sentimentos de rivalidade pelas demais mulheres que vêem, cu-

ram, por consequencia, de iniciar-se na arte de esconder os sentimentos ou de exprimir o que não sentem.

As mulheres, porem que sabem dividir o tempo entre os deveres domesticos e os d'uma sociedade de refocilamento menos vago e mais uniforme, offerecem uma amenidade de trato muito mais estavel e solido do que aquell'outras. Mais simples nas suas pretensões, não teem necessidade de recorrer tão amiudadamente aos artificios do disfarce. Teem menos variedade e mobilidade nas suas paixões, os seus gostos são mais constantes, a sua amizade mais duradoira,—e assim raro se veem incitadas á dissimulação e ao fingimento.

Temos terminado este esbo-

ceto, que a nossa insufficiencia e a falta de dados sufficientes ali deixaram mal delineados. Para traçar o caracter das mulheres em geral seria indispensavel colher todas as feições geraes e communs que as distinguem dos homens,—feições que não dependem do modo de viver local e do *tom* particular d'uma certa ordem de pessoas. Para tornar o quadro completo ser-nos-ia indispensavel buscar a cada nação os attributos especificos do sexo de que tratamos, em toda a parte semelhante a certos respeito, e em toda a parte diferente a outros muitos. E' o que ainda por ninguem foi empreendido. Para isso, urgia viver-se em todos os paizes, analysar as diversas sociedades e estudar sem parcialidade os costumes particulares de cada ordem.

ADELAIDE SARMENTO.



A MULHER

II

(CONCLUSÃO)

O espirito que nasce da força, da vivacidade, da promptidão, da subtilidade e perspicacia da imaginação é-lhe mais peculiar. Os seus sentidos moveis, percorrendo todos os objectos sensíveis, apprehendem-lhes a imagem, e a sua eloquencia particular põe-na em estado de pintal-os, mas ainda assim com mais vivacidade do que força, com mais ardor do que vehemencia, com mais levidade e variedade do que energia e firmeza.

a industria franceza o convenceu de que não precisava de assucar transatlantico.

Era a humilde beterraba.

Ensaia-se na quinta da Urgeira, propriedade do sr. barão da Urgeira, desde 1870. Reconheceu-se que desenvolve perfeitamente. A percentagem do summo é de 12% d'assucar, nos exemplares d'este anno. Em annos em que as chuvas predominem no estio, ou a produzida em terrenos humidos ou muito estrumados, a percentagem então desce a 7 p. c. O anno passado ensaiou-se a destillação da beterraba e obteve-se aguardente, o que animou este anno lhe dar maior desenvolvimento. Comprou-se uma machina de distillação continua, systema «Derosne», que em 10 horas póde produzir 500 litros (uma pipa) d'aguardente de 22.º cartier ou 58 centigrados.

A cultura da beterraba é simples e é em tudo identica á do milho. Os estrumes convém que sejam lançados á terra no outomno e a sementeira logo que não haja receio de geadas. Deve-se evitar a sementeira tardia para se não soffrer os inconvenientes que houve este anno, que foi muito atacada de rosca, por ter sido a sementeira tardia: facto que succedeu aos milhos semeados na mesma época.

Os melhores terrenos para esta planta são os de alluviação. N'esses natieiros, carregados de potassa, que predomina n'esta planta, desenvolve-se admiravelmente e retiram-se exemplares com o maximo peso.

Um hectare têm produzido 50:000 kilos em média.

Ha exemplos tambem de 120 mil e mais kilos.

Tendo em média 10 p. c. d'assucar, o theoreticamente 5:000 kilos d'assucar ou 3:200 litros d'alcool, não se obtendo na pratica mais de 2:500 kilos e 1:600 litros respectivamente. Reduzindo, porém, mais estes dados, póde conseguir-se uma pipa d'aguardente de 22.º cart. do mesmo terreno que produza um carro de pão (800 litros de milho).

Uma pipa de aguardente da gradação de 22.º valle no Porto 67:500 reis. O custo do fabrico orça por 18\$000 reis.

Já por estes dados se poderá avaliar a differença entre a culta a tão generalizada do milho e da beterraba.

O preço da aguardente em nenhum lugar do mundo, a não ser na Africa, é tão elevado como em Portugal. Importamos 1.800:00\$000 de espirito por anno.

Uma pipa de alcool do estrangeiro que nos é posta nas nossas alfandegas por 60\$000 a 63\$000 reis paga de direitos de 65\$000 a 70\$000 reis.

Não ha industria por isso mais protegida pelas pautas aduaneiras do que a industria de destillação. Os residuos da distillação vão ser empregados na engorda de gados, calculan-se em França em 300 kilos de carne o valor d'aquelles residuos de um hectare.

A beterraba produz—pois assucar, alcool, carne, leite, lã e estrumes.

Tem esta planta, conhecida na França ha apenas 80 annos, produzido uma revolução agricola no norte d'aquelle laborioso paiz.

Em 1873 contavam-se 528 fabricas com o pessoal de 73:165 obreiros, machinas da força de 62:189 cavallos, produzindo só em assucar 415 milhões de kilos, no valor de 40:000 contos (a 90 reis o kilo, estando entre nós a 200 reis o minimo).

Os boatos que teem corrido n'esta cidade, acerca da rapida sahida do batalhão de caçadores 7, e que produziram bastante agitação na população d'esta cidade, não são completamente verdadeiros.

Posto que o governo deseje attender ás solicitações dos habitantes de Valença, nunca teve em vista nem quer de modo algum desconsiderar esta cidade, e portanto podemos afirmar que qualquer resolução que houver será sempre d'accordo com as localidades interessadas e em harmonia com as conveniências militares.

N'este sentido respondeu o snr. ministro da guerra á camara municipal e telegrammas mais positivos teem sido dirigidos ao snr. governador civil e ao Centro Progressista d'esta cidade, que, conjuntamente com o deputado eleito, se teem empenhado deveras n'este assumpto e esperam resolvel-o satisfactoriamente.

Verificou-se hontem a eleição da camara municipal e procuradores á junta geral que tinham sido sorteados, sendo eleitos vereadores effectivos os srs. Antonio Joaquim de Mello, Francisco da Costa Sampaio e Castro e José de Castro Sampaio e substitutos os srs. A. Augusto da Costa Vaz Vieira, Antonio Joaquim Ribeiro de Sousa Guimarães e Francisco Martins Fernandes e procuradores effectivos os snrs. barão de Pombeiro, o bacharel João da Costa Santhiago e Domingos Leite de Castro e substitutos os snrs. José Martins Minotes, Gaspar Lobo de Sousa Machado e Placido Antonio d'Araujo Portugal.

Dos vereadores foram reeleitos os srs. Francisco da Costa Sampaio e Castro, José de Castro Sampaio e dos procuradores o sr. barão de Pombeiro.

A companhia do theatro Principe Real tem dado no nosso theatro trez espectaculos dos quatro d'assignatura.

Na primeira levou á scena o drama em 5 actos, traducção de Julio Gama—*A Falsa adultera*, em que Carmen se torna digna do conceito em que é tida e Soller solidifica ainda mais a sua reputação.

Estas duas selecções não podem deixar de fazer-se, se bem que Foito e os demais tambem não desmereceram no conjuncto.

O drama foi muito applaudido e crêmos que daria uma boa casa se fosse repetido, attenta a boa disposição dos espectadores.

—A segunda recita com a *Nobreza e Arte*, um drama de 2 actos, e a comedia em 3 —*As Cerejas*, não correu me-

nos animado, especialmente durante a representação da comedia, uma verdadeira *be-xiga* theatral, creada talvez só para despertar o riso.

Na *Nobreza e Arte* Soller e Carmen tiveram grande numero de applausos, sendo chamados no final do 2.º acto.

—*Jacques, o homem das ruas*, drama em 5 actos do snr. Augusto Garraio, foi no sabbado á scena.

Ninguém que tenha ha coisa de alguns annos ido ao Porto, deixará de dizer que o drama é a historia d'um desgraçado que era o entretenimento do rapazio, que de conjuncto com as mulheres de soalheiro são a principal e a mais tenaz praga do infeliz que tenha perdido o uso da razão.

Martinho, o infeliz, tinha momentos muito lucidos, chegando a duvidar-se da sua falta de razão. Agastando-se, porém, a sua vingança era declamar sempre facectivamente contra as mulheres, elogiando umas mas poucas veses e dando sempre epithetos menos honrosos a outras, ou então prégar sermões, em que a vida dos Santos e dos Apostolos se descrevia á força do mais irrisorio latim que pode ser pronunciado por um... doido. As escadas dos Congregados e a policia poderiam confirmar o que avançamos.

Foito é irreprehensivel no desempenho do papel de Jacques. Tipo excellente, quasi o retrato fiel do desgraçado, se não exigirmos a grande sicutriz que elle tinha em uma das faces. A voz aproxima-se e nem se deve exigir mais, por que seria querer quasi um impossivel.

O drama agradou, se bem que é uma criação para o Porto.

A concorrência a estes espectaculos não tem sido a que era de esperar. Parece incrível que estando ahi uma companhia tão completa e formada de artistas tão distinctos, o publico continue a fugir do theatro, causando o prejuizo do corajoso director a quem se deve a aquisição da companhia.

Assim... o theatro em Guimarães é impossivel.

Seguiram hontem processionalmente para a sua igreja, na freguezia de S. Martinho de Candozo, as trez imagens que tinham vindo para o armador, a fim de serem encarnadas e adornadas convenientemente.

A procissão sahiu pelas 10 horas da manhã, do campo da Feira, aonde os andores

estavam depositados, e era precedida da philarmonica Vimaranesense.

Devido á doença d'um dos actores, a segunda recita da *Pena de Morte* ficou transferida para o proximo domingo, 9 do corrente.

No vice-consulado hespanhol d'esta cidade, está aberta uma subscrição para as victimas das terriveis inundações da villa de Murcia e mais povoações.

Lembramos á camara a conveniência de mandar pintar os pedestaes dos lampeões, que na maior parte estão n'um estado deploravel.

«Os Fidalgos da Casa Mourisca» é o titulo do drama que sobe na quarta-feira á scena em beneficio de dois talentosos quanto conscienciosos artistas—Amelia Garraio, e Soller.

Recommendar ao publico vimaranense este spectaculo, seria predispor-o contra nós, porque elle sabe festejar os grandes talentos, e assim não deixará de concorrer á festa da Clarinha da «Senhora Angot» e do actor que quando não tivesse outros dramas que o immortalissem, ahitaria o «Palhaço» para o recomendar muito abonatoriamente.

Lê-se no «Progresso»:

«Ninguém olha para essa substancia mineral de tão modesta apparencia, que se chama vidro, com a admiração que ella realmente merece. No entanto, o vidro é mais precioso que o ouro e que o diamante, e o papel que desempenha na historia da humanidade mal póde ser apreciado em seu justo valor.

Sem o vidro a civilização não teria avançado até aos climas septentrionaes, porque só elle nos permite viver ao abrigo do frio, do vento e das intempéries, sem nos roubar a luz do dia, o calor do sol e a contemplação da natureza exterior.

Foi o vidro que fundou a physica experimental pelo barometro e pelo thermometro. Foi elle que deu origem aos dois novos orgãos visuaes da humanidade moderna; o microscopio que nos descobre o infinitamente pequeno, e o telescopio que nos transporta ao infinitamente grande.

Quasi toda a sciencia é devida ao serviço prestado por essa pouca de areia fundida, por essa substancia vitrificada. Pura e limpida substancia!

O espirito do pensador olhate com sympathia, porque tu tens sido melhor para a humanidade e mais util aos progressos dos conhecimentos huma-

nos, que todos os conquistadores e monarchas reunidos, desde Sesostris até ao Guilherme da Prussia.»

Os preços porque regularam o cereaes na feira de 31 do corrente, foram os seguintes:

Trigo (dup. dec.)	900
Centeio »	700
Milho alvo »	740
Milhão branco »	580
Milhão amarello »	560
Paingo »	560
Feijão vermelho »	900
» branco »	720
» amarello »	640
» rajado »	600
» fradinho »	520
Batatas »	400
Azeite (litro)	280
Vinho »	060

ESPECTACULO

Theatro de D. Alfonso Henriques

Segunda-feira 3 de novembro
Empreza artistica Portuense—4.ª recita d'assignatura da companhia do theatro do Principe Real, do Porto—A representação do drama em 5 actos:

A POLICIA

Pr. ás 8 e meia.

Quarta-feira 5 de novembro

Beneficio de Amelia Garraio, e Soller. Drama em 5 actos—Os Fidalgos da Casa Mourisca—A's 8 horas.

Segunda-feira 9 de novembro

Espectaculo de curiosos—Unica repetição de drama em um prelogo e 5 actos, em beneficio da Penha:

A Pena de Morte

Pr. ás 8 horas

ANNUNCIOS

Contra-Prevenção

118 TENDO visto no «Imparcial» n.º 636 um annuncio firmado pelo sr. Bernardo Rodrigues Barca; em que este senhor previne o publico, de que os vendedores de pão, meus criados, dizem arditosamente ser da sua padaria hespanhola o pão que levam—intimo terminantemente o mesmo sr. Barca a declarar por meio da imprensa, quaes são as pessoas a quem os meus criados tenham dito semelhantes palavras, sob pena de não o fazendo assim, ser chamado aos tribunaes.

Guimarães, 28 d'outubro de 1879.

José Joaquim de Passos.

Arrematação

119 **N**O dia 16 do proximo mez de novembro por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, estacionado no extincto Convento de S. Domingos d'esta cidade, por virtude da execução de sentença commercial, que o commendador Christovão José Fernandes da Silva, d'esta mesma cidade, promove contra Antonio José da Silva Guimarães, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, se tem de arrematar em hasta publica os bens seguintes:

O casal de Moucos, situado nas freguezias de S. Miguel de Creixomil, Santa Maria de Silves e S. Martinho de Candoso, de natureza de praso, foreiro no dominio directo a Gonçalo Manoel Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, da Villa d'Alemquer, que se compõe das seguintes glebas: o assento do casal, que se comprehende casas sobradadas e terras com suas lojas e cortes, alpendres, eira terrea, terrenos d'horta com arvores de vinho e fructa, campos da Bouça, bouça de mató, mata com carvalhos, e o campo do Leinho a que tambem chamam da Casa; campo da Calçada; campo de Gamillo; campo da Cruz; e o campo da Lameira; estas glebas, situadas na freguezia de S. Miguel de Creixomil; o campo do Bregão, tambem conhecido pelo campo da Veiga, situado na freguezia de Santa Maria de Silves; e o campo denominado dos Regos, situado na freguezia de S. Martinho de Candoso, avaliado, livre de foro e laudemio, na quantia de reis 3:914\$937. 480 decalitros de milho, avaliados em 129:600 reis. 80 decalitros de centeio, avaliados em 28:000 reis. 40 decalitros de milho alvo, avaliados em 14:000 reis. 30 decalitros de trigo, avaliados em 12:750 reis, 24 decalitros de feijões amarellos, avaliados em 7:920 reis. Seis duzias de molhos de palha painça, avaliados em 8:400 reis. Um carro de palha triga, avaliado em 2:500 reis. Quatro colmeiros avaliados em 320 reis. Quatro affusões de linho, avaliados em 1:760 reis. Quatro gallinhas, avaliadas em 1:200 reis, 574,992 mililitros de vinho, correspondentes a 24 almudes e 9 canadas da antiga medida, avaliados em 24:750 reis. E em dinheiro a quantia de reis 9:000.

O foro annual de 2:160 reis em dinheiro, que é obrigada a pagar Joaquina Mendes, da freguezia de Creixomil, pela sua propriedade do

Monte, avaliado em 43:200 reis.

O foro annual de 1:920 reis em dinheiro, que é obrigado a pagar Jeronymo José Leite Mendes d'esta cidade pela sua propriedade de Monte da Senhora da Luz, avaliado em 38:400 reis.

O foro annual de 960 reis em dinheiro que é obrigado a pagar João Dias de Castro, d'esta cidade, pela sua propriedade da Bouça, avaliado em 19:200 reis.

E o foro annual de 22:000 em dinheiro e 2 gallinhas, que são obrigados a pagar Antonio Ribeiro e mulher, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, pela sua propriedade da Boa-vista, avaliado em 452:000 reis.

E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores do executado.

Guimarães 23 d'outubro de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz
O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vice-Consulado de Hespanha em Guimarães

Subscrição a favor dos inundados das provincias d'Almeria, Alicante e Murcia.

Havendo uma espantosa e terrivel inundação assolado, nos dias 14 e 15 do corrente as provincias d'Almeria, Alicante e Murcia, nas quaes povos inteiros desapareceram debaixo das aguas e povoações sompletas ficaram enterradas debaixo do lodo e destroços da alluvião, ficando reduzidos a mais extrema miseria os que lograram salvar-se de tão angustiosa morte, rodeados de familia, sem casa para abrigar-se, sem leite para repousar, sem roupa para cobrir-se, sem pão para matarem a fome, o governo de S. M. Catholica, applicando a acção, da sua auctoridade moral e procurando dilatar o campo aos donativos, iniciado por S. M. El-Rei D. Alfonso XII, para acudir a tamanha desgraça, abriu, por decreto de 18 do corrente uma subscrição publica entre os subditos da nação hespanhola, contando com os caritativos sentimentos de todos os hespanhoes.

Os hespanhoes residentes no districto d'este vice-consulado não perderam, decerto, estes caritativos sentimentos, nem a ausencia e a distancia

da patria lhes diminuiu os affectos e quebrou os vinculos que a ella os ligam. Por isso em nome e por encargo do governo de S. Magestade Catholica, appello eu tambem para esses sentimentos, e com a confiança de que nem um só dos hespanhoes aqui residentes deixará de concorrer com o obulo que as suas forças permittirem para allivio das desgraçadas victimas da terrivel inundação, fica aberta em favor d'ellas uma subscrição n'este vice-consulado no Campo do Toural n.º 27, onde os srs. subscriptores podem entregar qualquer quantia, devendo as listas serem publicadas n'um dos periodicos d'esta localidade, e na Gazeta official do governo hespanhol.

Guimarães 28 d'outubro de 1879.

O Vice-Consul
João de Castro Sampaio.
(121)

ARREMATACÃO

123 **N**O dia 23 do proximo mez de novembro por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, estacionado no extincto Convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Rosa d'Amujo, casada e moradora que foi no logar da Taipa, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica o predio seguinte:

A propriedade denominada do Carregal, situada no logar d'este nome, na freguezia de S. Thomé de Caldellas, de natureza de praso phateosim, foreira a Francisco José da Costa e Silva, da mesma freguezia, a quem se paga o foro annual de 20 reis em dinheiro com laudemio da quarentena, composta de casas terreas, sobradadas e telhadas com varandas e pateo de pedra ao lado sul, e de terrenos d'horta com arvores de vinho e fructa, avaliada na quantia de 292\$115 reis.

E para constar, se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos da inventariada.

Guimarães 30 d'outubro de 1879.

Está conforme. T. de Queiroz.

O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Quem perdesse no domingo a noite a sahida do theatro, quatro chaves embrulhadas n'um lenço de linho, pôde procural-as n'esta redacção aonde se lhe dirá quem as tem.

ARREMATACÃO

122 **N**O dia 23 do proximo mez de novembro por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Custodio Ribeiro de Castro, casado e morador que foi no logar da Canhota, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica o predio seguinte: Uma morada de casas sobradadas e telhadas, construida de pedra, com salas, quartos, cosinha e lojas e com seu quintal, situada na freguezia de S. Thomé de Caldellas e avaliada na quantia de 1:400\$000 reis.

E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do inventariado.

Guimarães 30 d'outubro de 1879.

Está conforme
T. de Queiroz.
O escrivão.
João Joaquim Oliveira Bastos.

Venda de uma formosa quinta

124 **V**ENDE-SE por um preço rasoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no logar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim d'Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de tres kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertenças, a saber: agua de rega, magnificos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da quinta, d'onde se avista um formosissimo horizonte.

E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a queira comprar—em Braga, na rua de Santo André, casa n.º 13—em S. Torquato, podem-se dirigir ao exc.º sr. Antonio Ribeiro de Faria da casa do Corrundella.

O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram ver.

Declara-se, para segurança dos compradores, que estão legalmente finalizadas todas

as questões, que em tempo houvea com esta propriedade.

Annuncio de arrematação e citação

120 **P**ELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, corre inventario officioso, pelos fallecimentos de José Pereira e Maria Monteiro, moradores que toram na rua do Medico, freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca, em que é inventariante Luiza Monteiro, solteira e maior, do logar da rua Nova, da mesma freguezia, e do qual foram extrahidos editaes para a arrematação de bens immobiliarios por serem separados para pagamento dos creditos constantes da descripção feita pela cabeça de casal, que foram approvados, devidos aos credores: ao reverendo Manoel Ribeiro de Castro, por 81\$600 reis; a José Dias de Fernuil de Cima, por reis 280\$000; a José Dias Pereira do logar de S. Romão, por 30\$980 reis, este da freguezia de S. João das Caldas, e aquelle da de S. Miguel das Caldas, e a cabeça de casal, por 31\$520 reis cujos bens são, a propriedade de uma casa terrea e colmaça com terras d'horta e lavradia, e um pedaço de terreno inculto, avaliadas no seu valor de reis 300\$000; (sem deducção d'encargo algum por não ser mostrada por titulo a sua veracidade), sita na dita rua do Medico e freguezia de S. Miguel das Caldas. Acha-se por isso assignado o dia 16 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã no Tribunal judicial da comarca, collocado no extincto Convento de S. Domingos, aonde tem de arrematar-se, e que serão entregues aquem maior lanço offerecer acima da avaliação.

E pelo presente são citados os sobreditos credores, e outros quaesquer incertos, para os effeitos da lei, afim de usarem de quaesquer direito que lhes assista

Guimarães, 24 de outubro de 1879.

Verifiquei
T. de Queiroz.
O escrivão,
Serafim Carneiro Gerales Junior.

Recommendamos ás pessoas caritativas a desventurada Rufina de Jesus, moradora na rua Donães n.º 17, que ha 10 mezes soffre d'uma tísica pulmonar, achando-se para cumulo de tão grande infortunio, rodeada de 4 innocentes filhinhos.

VINHO

DE

ALTO DOUO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1\$000 rs.
Vinho velho em prova secca. 300 rs.		Reserva de 1838 por gar. 2\$250 rs.	
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	1\$000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	140 rs.
Malvasia primeira qualidade 500 rs.		» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa^s de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empreza, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretendem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se aceita de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem **ospedir.**



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chappelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se nviarão GRATIS.

Singer